

O presente trabalho consiste na análise das imagens da Legalidade pertencentes ao Arquivo Palácio Piratini, conservadas no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. A partir da problemática da produção de imagens fotográficas pela Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini, serão analisados os mecanismos simbólicos utilizados na representação política do governador Leonel Brizola, bem como os esforços deste na formação de uma ideologia persuasiva do governo do Estado do Rio Grande do Sul, no episódio da Legalidade. Para tanto, a pesquisa tem como objetivo problematizar a produção destes documentos visuais no contexto de uma nova cultura visual advinda do final dos anos 1950 (foto-jornalismo, revistas ilustradas, televisão e cinema); além de problematizar as fotografias como uma forma de representação da imagem da administração estadual frente ao governo federal e às forças militares atuantes no período, assim como o papel do governador Leonel Brizola como líder do movimento político. Para a análise das imagens fotográficas e o cumprimento dos objetivos propostos, utilizamos as propostas teórico-metodológicas de Ana Maria Mauad (2005). A autora apresenta um programa de estudos baseando-se na capacidade narrativa das imagens. Desta maneira, a fonte visual será estudada através da análise das relações entre o autor da imagem, sua obra e as circunstâncias históricas de sua produção, bem como do lugar de onde partem e a quem se destinam suas mensagens. A partir da revisão bibliográfica de autores como Felizardo (1988) e John Tagg (2005) sustenta-se a afirmativa de que o uso dessas imagens por Brizola foram uma forma nova de difundir mensagens políticas entre as classes populares, além de uma estratégia política encontrada por Brizola, para ascender como líder popular no cenário político nacional.